

filhos

Amador Ribeiro Neto *

P
R
O
D
U
Ç
Ã
O
A
R
T
Í
S
T
I
C
A

* a série de poemas "filhos" integra o livro *poemail* (inédito)

meu jovem filho

para o pedro, in memoriam

o mau agouro do mês de agosto
nublou 31 de julho com as tintas corrosivas da morte

no meio do meu amor e zelo de pai
fui obrigado a medir os passos do berço

de meu filho
até sua insepulta sepultura

num tiscar do tempo
engolfando aos borbotões seus e meus pulmões

águas revoltas
solvem com avidez o corpo do meu filho

como sal
em água

nem um fio de cabelo resta de seus
24 anos de puríssima juventude-luz

havia um rio no meio do caminho e
o fatal mergulho no escuro

um único e atroz
embate com

o paredão de pedras
encobertas pelo mar subfluvial



e meu filho boiou
inerte pra nunca mais respirar

eu o pai encontrava-me alienado numa
clínica psiquiátrica
(pai também vive revolto em turbilhões de
pensamentos-cacos que molesta)

um sujeito comum
que tão só e somente

luta pra manter uma
saúde comum)

eu antevira a lúcida imagem do meu filho
na noite anterior

envolto num grosso saco plástico
retirado das águas ainda pesadas

ah na certa os excessos medicamentosos
gerando a clarividente antevisão dantesca

um filho não morre antes do pai
o pai foi feito pra morrer antes

um filho não morre antes do pai
o pai foi feito pra morrer antes

a imersão do corpo do filho
craveja a memória do pai, do irmão, da irmã

filho, irmão, tu, submerso nas águas,
tens batismo às avessas

batismo de corte de ceifa
de morte

filho onde anda a luz
de teus olhos azuis?

onde as pernas jogando passos
como um andarilho bailarino, filho?

olho pro mundo e a prostração maldita
recai sobre mim num abatimento funesto

desgraçada luz filha da puta
que cegara meu filho pra toda vida





desinfeliz dia de trevas aquosas
maldição trevosa sobre a falta que *fiat*

trucidado meu coração
é caudal de sangue que im(ex)plode
diante de tua falta, filho
eu contigo me asfixio

sufoco na tua afogadura
na estrangulação da tua execução

os céus em imolação
colhem a ceifa prematura

a natureza é carrasco verdugo carníface
executor algoz assassino que

se alimenta de teus despojos mortais
ainda tão juvenis

quisera eu cosê-la (a natureza)
a canivetadas a facadas a punhaladas a espadadas

a enxadadas a
machadadas e sová-la

até devolver-me o filho
intacto em sua alegria ensolarada

de meu menino
do rio

meu pequenino

para o marcelo, in memoriam

abre teus olhos ao menos uma vez
pequenino

eu te gerei pra luz
eu te gerei pro dia
eu te gerei pra vida

nasces morto todavia

quem desdenhou do
teu dom da vida?





quem te disse repugnante!
dane-se! foda-se!

filho inteiro que és meu
quem te deu às trevas?

vejo teus olhos claros
tua pele branca

teu corpo igualzinho
ao do teu irmão

no entanto te chamo
filho! filho! filho!

e não respondes
não te mexes intacto nas mãos médicas

pra que minhas prédicas
nesta hora de silêncios brancos?

filho, escuta meu desespero
admira teu enxoval que comprei

em tons de luzes
e pontos cruz

imaginasse teu calvário
e eu me vestiria a tua mortalha

um filho não morre antes do pai
o pai foi feito pra morrer antes

um filho não morre antes do pai
o pai foi feito pra morrer antes

mas você nem abriu as narinas
pequenino

te retiveram o mais reles
direito da vida

e agora vais em cinzas
dispersas com todo o meu coração.



minha arquiteta do amor

para a mariana

a filha arquiteta a vida
com charme beleza
e independência

sabe dizer sim pro sim
sabe dizer não pro não
sabe dizer talvez pro que pode ser

é feliz longe de mim
mas apenas na tangível medida

em que a arquitetura do espaço
e do tempo

assim
o exigem

do sudeste ao nordeste
os carinhos todos preparatórios

de uma saudade
que não tem fim não tem fim não tem fim

meu geógrafo do amor

para o bernardo

o filho é mestre em geografia
com todas as coordenadas a que faz jus

distante de mim
está sempre perto por esperto

com as trilhas os espaços
a cidade o mar e seus tempos

mapeia meu coração
ponto a ponto

toda vez que mexe comigo

usa óculos de sol
e sabe pôr-se elegante

toda vez que quer
(e ele quer sempre, mesmo displicentemente)

